



Paixão
RESSURRETA

OITO DIAS DE REFLEXÃO E AÇÃO PARA A PÁSCOA



INTRO

COMO USAR ESTE MATERIAL?

A proposta de *Paixão Ressurreta - oito dias de reflexão e ação para a Páscoa* é diferente do que já fizemos até aqui com as leituras devocionais sazonais do **Benditas**. Este ano, o nosso objetivo é que possam usar este material como uma plataforma para desenvolvimento de tempo de reflexão e ação longe das distrações digitais e junto da família de casa e da fé, mas, principalmente, em comunhão com Deus.

Para isso, decidimos trazer um **cronograma de leitura bíblica** bastante recheado e uma reflexão mais curta, escrita pela nossa equipe (equipa). A cada dia, haverá uma relação com todos os textos das Escrituras sobre os acontecimentos da semana da crucificação e ressurreição, conhecidos como “*narrativas da paixão*”, além de um dia extra para meditarmos sobre a ascensão de Jesus (se segue o calendário litúrgico, poderá ler depois, de acordo com as datas específicas).

Além disso, no final de cada texto, iremos sugerir uma pergunta ou atividade para que possam transformar a reflexão em ação, seja individual ou em grupo. Pretendemos assim que, assim como na **Paixão de Cristo**, sejamos capazes de transportar realidades espirituais para acontecimentos práticos e concretos. Esperamos, ainda, que passem mais tempo a meditar na Bíblia e menos tempo conosco, mais tempo com as vossas comunidades de fé e famílias e menos tempo com a comunidade virtual. A nossa visão é que cada leitora desfrute de momentos marcantes de comunhão com Deus e com pessoas que lhe são queridas, por meio da leitura bíblica, meditação, conversas espirituais, hinos, oração e união ao redor da mesa.

O devocional está dividido em três partes: cronograma de leitura e meditação, hinário e receitas e é nosso desejo que este material seja usufruído não apenas em 2022, mas que possa ser uma referência para anos posteriores, uma baliza para a formação de novas tradições familiares e renovação para antigas.

Em Cristo,

Equipe do Benditas

Parte 1

leitura & reflexão

DOMINGO | *Entrada triunfal em Jerusalém*

Por Ana Rute Cavaco

Para ler na Bíblia: Dois discípulos buscam uma jumentinha para Jesus (Mt 21:1-7; Mc 11:1-7; Lc 19:28-35); Jesus entra em Jerusalém e é recebido com ramos de oliveira e aclamações pela multidão (Mt 21:8-11; Mc 11:8-10; Lc 19:36-38; Jo 12:12-19); Jesus chora por Jerusalém, depois entra no templo, expulsa os vendedores e realiza curas. Ao final do dia, volta para Betânia (Mt 21:12-17; Mc 11:11); Alguns gregos se aproximam de Filipe e André para conhecer Jesus. Jesus prediz sua morte e uma voz soa do alto. A multidão escuta a voz (Jo 12:20-36); Alguns judeus creem, mas com medo. Jesus condena a incredulidade dos judeus (Jo 12:37-50).

A viagem que Jesus fez em direção a Jerusalém no domingo de Ramos foi um momento vital para a nossa salvação. Quando Jesus entrou em Jerusalém, montado naquele jumentinho no domingo antes da sua crucificação, foi a primeira vez que ele voltou a ser visto em público, após a ressurreição de Lázaro. Jesus era agora conhecido por isso, por aquele homem que tinha dado vida a um morto. Todos o queriam ver, todos lhe queriam tocar, todos o queriam conhecer. Jesus disse que a morte de Lázaro despertaria a fé de muitos e para *“a glória de Deus, a fim de que o filho de Deus seja por ela glorificado”* (João 11:4). Mas a glória que Jesus tinha em mente ia muito além da sua entrada triunfal em Jerusalém. Na verdade, Jesus não se referia à glória passageira que estas pessoas lhe estariam a dar. A ressurreição de Lázaro iria enrijecer a convicção daqueles que o desejariam matar, e empurrar Jesus para uma morte que ele aceitaria livremente experimentar. Era este tipo de glória a que Jesus se referia.

Chegou o tempo de entrar em Jerusalém, e como Jesus amava esta cidade! Amava muito! Ele verte lágrimas, lágrimas por um povo que não sabe o que precisa para si mesmo, perdido e desorientado (Lucas 19:41-44). Jesus conhecia toda a extensão da salvação que essas pessoas precisavam, e também sabia o que isso custaria. O caminho para a salvação estava a acontecer naquele preciso instante, todo o cumprimento do plano que Deus havia traçado desde o Éden.

Jesus também sabia que os líderes religiosos teriam um papel crucial no cumprimento do que haveria de vir. Estes homens temiam mais a Roma do que a Deus, e Jesus sabia que eles estariam dispostos a matar um deles se isso significasse preservar o privilégio de adoração que César tinha concedido (João 11:48-50).

E foi assim, com todas estas ideias em mente, que Jesus entrou na cidade e se dirigiu ao templo enquanto o povo de Israel clamava: “*Hosana!*”, que significa: “*Salva-nos!*” (Mateus 21:6-9). Enquanto Jesus prosseguia na sua entrada, as pessoas gritavam umas para as outras: “*Bendito o Reino do nosso pai Davi!*” (Marcos 11:10) e louvavam o milagre da ressurreição de Lázaro (João 12:17-18).

A ironia das ironias é que Jesus não estava ali para reivindicar a sua coroa por causa da morte e ressurreição de Lázaro. Ele estava ali para reivindicar a sua coroa, por causa da sua própria morte e ressurreição.

Medita e ora: Já pensaste no tão grande amor do nosso Senhor Jesus, que foi a ponto de aceitar livremente a morte que tu tinhas de morrer, a salvação que nunca poderias conquistar? É isso que a Páscoa nos recorda: da nossa perdição e resgate. Agradece e louva a Deus pela vida sacrificial do nosso Salvador!



Sugestão de álbum para ouvir esta semana:

Resurrection Letters, Andrew Petterson.



SEGUNDA | *Purificação do templo*

Por Cecilia J. D. Reggiani

Para ler na Bíblia: Jesus amaldiçoa uma figueira estéril (Mt.21.18-22; Mc 11:20-26); Jesus entra no templo e expulsa novamente os vendedores (Lc 19:45-48; Mc 11:12-14).

Ao ler sobre a figueira amaldiçoada e sobre a purificação do templo, penso o quanto essas passagens nos ensinam sobre o engano das aparências e sobre a hipocrisia. Jesus teve fome e foi até a árvore frondosa em busca de frutos, mas sua folhagem era mentirosa: não havia nela figo algum. Depois, quando chega ao templo, Jesus expulsa aquelas pessoas que supostamente estariam “*ajudando*” o povo a prestar culto, mas na verdade o distorciam. Ao invés de levarem cada um o animal conforme ordenado por Moisés, as pessoas haviam transformado o pátio do templo em lugar de barganha e desprezado a santidade e o verdadeiro propósito daquele lugar.

Assim como uma figueira cheia de folhas, mas sem nenhum fruto, aqueles homens mercadores aparentavam religiosidade, afinal vendiam animais para o sacrifício a Deus, mas não havia neles temor algum. Estavam mais preocupados com a aparência, a conveniência e com o retorno financeiro, do que com a glória e satisfação do seu Mestre. Agora, além de fome, Cristo também era consumido pelo zelo pela casa de Deus, assim como aconteceu alguns anos antes, durante outra páscoa (João 2:12-17).

No dia anterior, conforme lemos, o Messias vai até Jerusalém e é aclamado pela multidão. Ele cumpre a lei de Moisés (Ex 12:3) e se apresenta no décimo dia do mês como cordeiro pascal definitivo. Então, se dirige ao templo para purificá-la da corrupção. No caminho, amaldiçoa a figueira, que seca desde a raiz. É um aviso a todos os hipócritas religiosos: o cordeiro um dia voltará como leão e julgará vivos e mortos. Nenhuma folha viçosa poderá esconder a ausência de frutos.

Esta segunda-feira nos oferece uma oportunidade dupla: primeiro, a de meditarmos na veracidade de nossa vida espiritual. Se Cristo for até nós em busca de frutos, encontrará apenas folhas? Segundo, a de examinar a forma como tratamos o culto ao Senhor. Buscamos o pragmatismo e a conveniência, assim como os comerciantes e consumidores no templo, ou desejamos mais do que tudo obedecer e glorificar a Deus?

Medita e ouve: Confissões de uma figueira, de Stênio Marcius.



Confissões de uma figueira
Stênio Marcius



Para ler na Bíblia: Os discípulos veem a figueira amaldiçoada por Jesus, ficam admirados e recebem ensinamentos (Mc 11:20-26); Controvérsia no templo com os líderes religiosos (Mt 21:23-27; Mc 11:27-33; Lc 20:1-8); Jesus conta as parábolas dos dois filhos, dos lavradores e do banquete no casamento (Mt 21:28-22; Mc 12:1-12; Lc 20:9-14); Controvérsia sobre os tributos, e sobre a ressurreição, com os saduceus (Mt 22:15-33; Mc 12:13-27; Lc 20:27-21); Os fariseus questionam Jesus sobre os mandamentos e Jesus os provoca sobre o Salmo 110 (Mt 22:34-46; Mc 12:28-37); Jesus condena os escribas e fariseus e profetiza sobre Jerusalém (Mt 23-24:44; Mc 12:38-13; Lc 1:5-38); Jesus conta a parábola do servo fiel e do servo mal, das 10 virgens e dos talentos (Mt 24:45 - 25:30).

A exposição do fermento da maldade e da malícia do coração dos homens, especialmente dos religiosos que se consideravam justos e detentores da verdade de Deus, foi notória a todos pelos confrontos diários entre estes e Cristo. Buscavam envergonhá-lo, apanhá-lo em blasfémia com perguntas acerca da sua autoridade, da ressurreição, do maior mandamento.

Iniciando por parábolas, mas claramente, até dirigir-se diretamente aos escribas e fariseus, Jesus lhes disse quão enganados estavam acerca do Reino de Deus. Foram deixados sem argumentos e envergonhados. A raiva e maldade contra Jesus por parte dos grupos religiosos crescia assustadora mas previsivelmente; nada saiu do controlo da mão do Pai.

Por fim, Jesus, além de dar a conhecer eventos futuros, alerta para o que é realmente importante: Não deixar que o sistema e eventos deste mundo nos contaminem de modo a esfriar o amor de Deus em nós, ser um servo fiel com o que nos foi dado, seja muito ou pouco aos nossos olhos, e, por fim, prestaremos contas a Deus.

Medita e age: Cada elemento da família identifica uma característica sua que, nesta semana, pode usar como acto de serviço para honrar a Deus. Por exemplo: fazer uma refeição para alguém, limpar as escadas do prédio, cuidar de um bebé por algumas horas.

QUARTA | *Conspiração contra Jesus*

Por Suelen Dias

Para ler na Bíblia: Os líderes religiosos reúnem-se para conspirar contra Jesus (Mt 26:1-5; Mc 14:1-2; Lc 22:1-2); Em Betânia, Jesus é ungido por uma mulher, sob protestos de seus discípulos (Mt 26:6-13; Mc 14:3-9); Judas conspira contra Jesus com os sacerdotes (Mt 26:14-16; Mc 14:10-11; Lc 22:3-6).

Aproximamo-nos do grande dia, o dia em que "*o Filho do homem será entregue para ser crucificado*". Era, também, por meio de parábolas que Jesus transmitia esta ideia aos seus discípulos outra e outra vez. Mesmo diante destas duras palavras, não sei se eles tinham consciência do que estava perto de acontecer. Sabemos que Jesus tinha de morrer, mas, "*ser entregue para ser crucificado*"?! Isto mesmo, e foi ele que o disse (Mt 26:2). A morte de Jesus, dentre tantas coisas que evidencia, mostra-nos a capacidade humana para maquinar o mal e a humildade perfeita do único capaz de perdoar-nos por esse mal. E que mal! Hoje, lembramo-nos que a morte de Cristo exige de nós uma resposta humilde. Jesus sabia que ia ser "*entregue*", como oferta de Deus em amor por nós e para perdão de pecados (Jo 3:16-17), sendo traído por um dos seus (Mt 26:14-16; 24-25).

"*O bem que quero não faço*". Que ao longo do dia de hoje possamos pensar nestas palavras em arrependimento profundo pelo nosso pecado e pela nossa falta de reconhecimento à melhor coisa que recebemos: o **Amor de Deus**.

Medita e age: Num movimento contrário à nossa tendência para o mal, que possamos celebrar a vida, pensando na vida que foi entregue pela nossa. Olhe à sua volta e peça a Deus que lhe traga uma pessoa à lembrança. Fale com ela e pergunte-lhe: O que posso fazer por ti hoje que te possa abençoar?

QUINTA | *Primeiros julgamentos*

Por Renata Stanquini Mello

Para ler na Bíblia: Os discípulos preparam a Páscoa (Mt 26:17-19; Mc 14:12-16; Lc 22:7-13); Ao anoitecer, os discípulos se reúnem para a Páscoa. Jesus lava os pés dos discípulos, prediz sobre a traição de um deles, Judas sai e eles celebram a Ceia (Mt 26:20-29; Mc 14:17-25; Lc 22:14-20; Jo 13:1-31); Os discípulos cantam um hino e vão ao monte das Oliveiras, quando Jesus prediz o abandono dos discípulos e a negação de Pedro, fala novamente de sua morte e dá os últimos ensinamentos (Mt 26:30-35; Mc 14:25-31; Lc 22:21-38; Jo 13:32-16:33); Jesus vai ao Getsêmani para orar com seus discípulos, que dormem, mesmo depois de três advertências de Jesus (Mt 26:36-46; Mc 14:32-42; Lc 22:39-46; Jo 17-18.1); Judas chega com soldados e líderes religiosos, e aponta Jesus com um beijo. Pedro corta a orelha de Malco, e Jesus o cura. Os discípulos fogem e Jesus é levado preso (Mt 26:47-55; Mc 14:43-52; Lc 22:47-53; Jo 18:2-11); Jesus é levado a Anás, sogro do sumo sacerdote Caifás, onde é interrogado e estapeado (Jo 18:12-14; 19-24); Jesus é levado a Caifás e é julgado pelo Sinédrio. Cospem nele, vendam-lhe os olhos e o esmurram (Mt 26:57-68; Mc 14:55-65; Lc 22:54-65); Pedro nega Jesus (Mt 26:69-75; Mc 14:54, 66-72; Lc 22:54-62; Jo 18:15-18, 25-27).

Antes de ser crucificado, Jesus foi interrogado por Pôncio Pilatos, governador romano. Depois de investigar os fatos, ouvir testemunhas e até mesmo recorrer para outras jurisdições que pudessem responsabilizar-se pelo caso, Pilatos reconheceu que Jesus era *inocente*. A declaração "*não vejo qualquer falta nele*" é bastante preciosa para nós, cristãos, afinal, se entendemos que era necessário um Cordeiro sem defeito nem mácula para ser oferecido como sacrifício por nossos pecados, sabemos então que essas palavras possuem um profundo significado.

Cristo é o nosso *Substituto perfeito*, nosso *Fiador* plenamente puro, que assumiu o nosso lugar e pagou a dívida que era contra nós. Ele cumpriu a Lei que transgredimos e satisfaz todas as suas exigências. Por causa da sua justiça, todos os que nele creem são considerados justos e cumpridores da Lei. Isso significa que, aos olhos de Deus, somos declarados inocentes de nossos pecados e estamos vestidos com a perfeita justiça de Cristo.

Desde o seu nascimento até a sua morte, podemos ver Jesus cumprindo tudo que havíamos de esperar no Messias prometido. Levando à cabo as palavras do profeta Isaías, além de puro e sem pecado, Jesus também deixou-se ser levado

como prisioneiro por sua própria e livre vontade. Sua *submissão voluntária* é perfeitamente percebida pela forma como ele suportou todos os sofrimentos que o aguardavam. Ele suportou ser exposto ao ridículo, suportou o escárnio, a zombaria e os açoites como ovelha muda.

Jesus voluntariamente se ofereceu por amor a nós. Ele tinha poder para, com uma só palavra, fazer recuar todos os seus inimigos? Claro que tinha! Mas Ele não faz isso! Ele suporta a insolência dos pecadores em prol do seu objetivo final. Ele tinha uma obra grandiosa a realizar e Ele segue obstinado a cumpri-la. Jesus é o Cordeiro perfeito que vai até às últimas consequências para comprar nossa redenção, e mesmo diante de toda humilhação, ele não se esquivava de pagar o preço. *"Por causa da alegria que o esperava, Ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha"* Hb 12:2.

Medita e canta: Você entende o profundo significado do sacrifício de Cristo? Percebe a grandeza dessas verdades? Se sim, como isso lhe desafia a viver? Cante *Este é o poder da cruz.* (página 21)



Este é o Poder da Cruz
tradução Diego Venâncio



Para ler na Bíblia: Jesus é condenado à morte pelo Sinédrio (Mt 27:1-2; Mc 15:1; Lc 22:66-71); Judas devolve o dinheiro ao templo e se suicida. As moedas são usadas para comprar um cemitério de estrangeiros (Mt 27:2-10); Jesus é interrogado por Pilatos. Pilatos é advertido por sua mulher a não condenar Jesus. Pilatos envia Jesus a Herodes, quando é novamente humilhado. Herodes manda Jesus de volta a Pilatos. Pilatos leva Jesus à multidão e Jesus é condenado pela multidão, que escolhe Barrabás (Mt 27:11-26; Mc 15:1-15; Lc 23:1-25; Jo 18:28-40); No Pretório, os soldados tiram as vestes de Jesus e colocam nele um manto vermelho e uma coroa de espinhos; é zombado, cuspidado e espancado e açoitado; (Mt 27:27-31; Mc 15:15-20; Jo 19:1-3); Às 6h da manhã, Pilatos tenta novamente libertar Jesus, mas é persuadido pela multidão e pelos líderes religiosos e entrega Jesus para a crucificação (Jo 19:4-16)

Chamamos a este dia de *Sexta-feira Santa*. Em inglês é chamado de “Good Friday” (Boa sexta). É difícil nomear aquele que foi o dia mais triste da história e sem o qual todos estaríamos perdidos. O paradoxo da cruz é esse mesmo: a morte que traz vida. Voltamos, ano após ano, domingo após domingo a relembrar o porquê de aqui estarmos, o porquê de termos a esperança da vida eterna. Tudo porque, nessa sexta, Jesus se dispôs a ir até à cruz.

Tentemos imaginar (sim, porque tudo na vida de Jesus, só podemos mesmo tentar imaginar!) o que foi fazer este caminho. Um caminho para o lugar aonde o Criador de todo o Universo, tudo quanto há e respira, nunca tinha feito: o caminho para a morte. Lendo as passagens que descrevem estas últimas horas da vida de Jesus, temos a possibilidade de ver como se comportou neste trajecto com a morte em vista.

Jesus pouco falou nas horas que antecederam este momento. O silêncio que o caracterizou contrasta com a agitação das multidões, com os gritos e as acusações dos seus inimigos. Diante de mentiras proferidas, zombaria, escárnio, seria de esperar que alguém nessa posição se tentasse defender. Quem aceita ficar calado diante de tamanhas injustiças? Jesus ficou. A falta de reacção de Jesus chega a ser chocante. Ele não se defende, mesmo quando zombam dele, dizendo: “*Salvou os outros e a si mesmo não pode salvar-se. Se é o Rei de Israel, desça, agora, da cruz, e creremos nele;*” (Mateus 27:42).

Silêncio.

Como lemos ontem, neste caminho para a cruz, vemos as palavras profetizadas por Isaías terem o seu cumprimento: “(...) como um cordeiro, foi levado ao matadouro e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.” (53:7).

Silêncio após silêncio.

Contudo, a dada altura, Jesus abre a boca, e usa de palavras já antes proferidas por David, no Salmo 22: *“Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?”* – nunca, jamais entenderemos o real significado destas palavras. Na hora de maior dor, depois de tanto silêncio e rejeição, Jesus usa das palavras antes aprendidas e ensinadas, para se expressar. Não seria a primeira vez que Jesus usaria das Escrituras para se expressar.

E embora vejamos assunção de fraqueza neste versículo 1 do Salmo, Jesus sabia que não era tudo acerca de fraqueza. Ele sabia o final deste Salmo: *“Porque não desprezou nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele o clamou, o ouviu.”*

Jesus sabia que esse sentimento de abandono não duraria muito, e que em pouco tempo estaria junto do Pai novamente, sentado à sua direita. Quando Jesus perdeu o fôlego, ele sabia que o fim estava a chegar. Quando ele declara: ***“Está consumado”*** (João 19:30), ele sabia que tudo estava a ter um novo e belo começo.

Medita e age: Sugerimos a receita de pães ázimos (*confira receita na página 26*).

SÁBADO | *Silêncio e descanso*

Por Cecilia J. D. Reggiani

Para ler na Bíblia: “Descansaram no sábado, em obediência ao mandamento” (Lc 23:56)

Imagine o que foi o sábado após a crucificação; como as horas do dia devem ter passado em meio à lágrimas, questionamentos, talvez tristeza e revolta, talvez fé e esperança. É difícil conceber o que aconteceu no coração dos homens e mulheres que conviveram com Jesus durante as horas que se passaram entre sua morte e ressurreição.

O que me chama atenção, porém, é sua obediência. Por maiores e mais válidos os questionamentos que poderiam ter, eles não abriram exceção para cumprirem a lei de Deus: *“em obediência ao mandamento”*, descansaram no sábado. Por maior que fosse a sua fé e a esperança da ressurreição, eles não podiam fazer nada para adiantar os planos de Deus. Então, descansaram. Quantas vezes nós, porém, falhamos em cumprir este mandamento? Quantas desculpas conseguimos encontrar para recusar a obediência à ordem de descanso?

Depois da ressurreição de Jesus no domingo, seus seguidores entenderam que o dia da semana marcado para esse repouso não seria mais o sábado cronológico, mas sim o domingo, dia de sua ressurreição. Nenhum dos 10 mandamentos foi abolido por Jesus. Ainda honramos pai e mãe, ainda abominamos o assassinato, ainda fugimos da cobiça, ainda guardamos o Sabbath. Jesus Cristo é Senhor do sábado (Lc 6:5) e também nosso (1 Jo 2:3). Por isso, continuamos a separar um dia da semana para santificá-lo (Ex 20:8). O Dia do Senhor (Ap 1:10 e At 20:7) é um mandamento e nós, assim como seus discípulos, devemos santificá-lo em adoração e descanso, independente de nossas circunstâncias.

Temos a liberdade de fazê-lo fora do calendário fixo judaico (Cl 2:16), mas ainda assim não estamos à parte de usufruí-lo. Mais do que uma obrigação religiosa enfadonha, esse é um privilégio que apenas nós temos. Como discípulos de Jesus, mesmo em meio à tristeza e revolta, ou carregados de fé e esperança, podemos, por meio de seu sangue, parar por algumas horas e dedicá-las completamente ao Senhor. Afazeres domésticos? Esperam. Tarefas do trabalho ou escola? Esperam. Compras de supermercado? Esperam. O que não pode esperar é a sua obediência em descansar, assim como os discípulos de Jesus.

Nossa cultura odeia o descanso. Não conseguimos nos sentir em paz com a ideia de simplesmente parar. Mas a adoração exige que ignoremos os chamados sedutores da hiperprodutividade e do entretenimento vazio e nos concentremos nas coisas do Alto.

Como você tem trabalhado (isso mesmo) nos outros dias da semana para que possa separar um deles para descansar e adorar a Deus? O Sabbath é um mandamento. Jesus é Senhor do Sabbath. Ele é também Senhor da sua agenda? Como você pode se organizar melhor para que o Dia do Senhor seja santificado em seu coração, antes de tudo? Se tiver filhos, como eles têm enxergado em sua rotina, hábitos e palavras o lugar do Dia do Senhor na dinâmica familiar? Para você, o Dia do Senhor tem sido uma obrigação religiosa enfadonha, um mandamento ignorado ou uma oportunidade maravilhosa de descanso e deleite espiritual?

Medita e descansa: Desligue de tecnologias, caminhe e contemple a natureza. Durante a caminhada, recolha elementos da natureza que ajudem a descontrair e podem até decorar a casa. Recorde o silêncio do sábadó de aleluia. O mundo em pausa, a dor e a dúvida dos que tinham visto Jesus partir. Ao fim do dia, que tal transformar o silêncio em poesia? Escreva alguns versos com o que esteve em seu coração.



Para ler na Bíblia: Maria Madalena, [Maria] Salomé e Maria, mãe de Tiago, vão ao túmulo e o encontram aberto, com um anjo que as avisa da ressurreição de Jesus. Elas vão avisar os discípulos (Mt 18:1-8; Mc 16:1-8; Lc 24:1-11); Maria Madalena se separa das outras Marias, avisa a Pedro e a João da ressurreição e depois volta ao túmulo para chorar, quando Jesus aparece pela primeira vez, a ela (Mc 16:9-11; Jo 20:1-2, 11-18); Nisso, Pedro e João vão ao sepulcro e o encontram vazio. Depois, Jesus aparece a Pedro (Lc 24:34; Jo 20:3-10; 1Co 15:5); No caminho para os discípulos, Jesus aparece a Maria, mãe de Tiago, e a Salomé (Mt 28:9-10); Em seguida, Jesus aparece a dois discípulos, no caminho de Emaús (Mc 16:2-3; Lc 24:13-32); Os líderes religiosos conspiram com os guardas do sepulcro para espalharem uma mentira (Mt 28:11-15); Em Jerusalém, no Cenáculo, Jesus aparece aos discípulos, exceto a Tomé, e repreende a incredulidade dos discípulos (Mc 16:14-18; Lc 24:33-49; Jo 20:19-23).

Querido diário,

Este primeiro dia da semana não começou com um estrondoso aleluia, amanheceu triste, pesaroso, afinal, o Mestre não estava mais entre nós. Depois do dia de sábado, Maria, Salomé e eu preparámos as especiarias para preservar o corpo do Senhor. A caminho é que nos deparámos com uma questão pertinente: quem removeria a pedra do túmulo? Não sabíamos a resposta, mas sabíamos que tínhamos de continuar. Que susto e espanto ao chegarmos ao sepulcro e vermos a pedra removida!

Dois homens com vestes brilhantes estavam lá dentro e começaram a falar connosco como se nós já devêssemos saber o porquê desta situação: *“Por que buscais o vivente entre os mortos?”* Era um misto de emoções, não sabíamos se ríamos, se chorávamos!

Eu chorava, não fosse eu, Maria Madalena chorava muito. Até que, a pensar que falava com o jardineiro, Ele disse o meu nome: *“Maria”*. Eu reconheci-O, claro! Ninguém diz o meu nome assim, exalando tamanho amor. Eu sei que o meu Redentor vive! *“Raboni!”*

Com confiança e uma alegria exuberante, anunciámos a boa nova. Pedro e João correram a verificar o nosso testemunho, e ainda dizem ver para crer, como Tomé!

O Mestre vive e cumpriu tudo o que disse que aconteceria! Abriu-nos o entendimento para compreendermos as Escrituras como só Ele o faz, sim faz, porque dos vivos não se fala no passado! **Ele vive!** Anoteceu! Oçam agora um estrondoso ALELUIA!!!

*Medita e canta: Cante em família o hino **Porque Ele vive** (página 22).*



Porque Ele Vive
Versão Harpa Cristã



SEGUNDA | Grande comissão, ensino e ascensão

Por Suelen Dias

Para ler na Bíblia: Uma semana depois da ressurreição, Jesus aparece aos discípulos novamente, desta vez com Tomé presente (Lc.20.24-31). Na Galiléia, à beira do Mar de Tiberíades, Jesus aparece pela terceira vez aos seus discípulos, e realiza novamente o milagre da pesca maravilhosa; depois, restaura o ministério de Pedro (Jo.21). Ainda na Galiléia, os discípulos vão para o monte indicado por Jesus, onde recebem ensinamentos sobre a missão deles (Mt.28.16-20). Ainda, Jesus aparece a Tiago, seu irmão e a mais de quinhentos seguidores (1Co.15.6-7). Após 40 dias da ressurreição, Jesus os leva a Betânia, ao Monte das Oliveiras, dá os últimos ensinamentos e é elevado aos céus (Mc.16.19-20; Lc.24.50-53; At.1.1-11). Após a ascensão, Jesus apareceu a Paulo (At.9.1-9); a Estêvão (At.7.55) e a João (Ap.1.10-19).

E depois? Depois da morte, há vida!

"Que consolação tem meu coração, descansando no poder de Deus!" Assim começa uma das minhas músicas preferidas do *Cantor Cristão*. As estrofes que se seguem reforçam a ideia de descanso num Pai que tem poder para socorrer os seus filhos. Falam no descanso em Deus conciliado à confiança de quem pode seguir em frente, porque sabe em quem está seguro.

O relato bíblico contém algumas aparições, milagres e ensinamentos de Jesus nos 40 dias que se seguiram à sua ressurreição. Dos vários acontecimentos, talvez um dos mais conhecidos seja o de Mateus 28.18-20, em que Jesus ordena aos seus discípulos que façam outros discípulos pelo mundo afora. Um discurso pautado pela necessidade de se olhar para o futuro com base no passado e no presente. Se ouvissem e obedecessem aos mandamentos de Jesus, eles saberiam que ele estaria com eles para sempre. E o seu mandamento é *"vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu ordenei a vocês"*. Hoje, discípulos de Cristo, precisamos saber o que ele nos ordenou (olhar para trás) e ir (presente), sabendo que ele estará conosco "até o fim dos tempos" (futuro).

Alegremo-nos em saber que Cristo ressuscitou e alegremo-nos, também, porque muitos antes de nós obedeceram o "ide" e nós, hoje, somos prova disso mesmo. O grande amor de Deus, refletido na vida de Cristo e no Plano de Salvação da humanidade, é esse Jesus, o cumprimento perfeito de todas as profecias, que nos

chama a ir. Reconheçamos que, por causa de Cristo, a vida nunca mais será a mesma. E respondamos em conformidade: obedecendo e anunciando as Boas Novas do Evangelho; procurando conhecer cada vez mais a palavra de Deus revelada nas Escrituras; procurando viver em comunhão com outros crentes que aguardam o mesmo que nós - **Maranata!**

Como ser-lhe indiferente? Afinal, é por Cristo que podemos dizer: "*E depois? Depois da morte, vida!*"

Medita e canta: Cante a música *Estou Seguro* (página 23).



Estou Seguro
Cantor Cristão



Parte 2

Hinário

músicas para a semana de Páscoa

Confissões de uma figueira
(Stênio Marcius)

*Ele veio a mim
Procurando por frutos, veio a mim
Estendeu Sua mão
Percorreu minhas folhas, meus ramos
Nada encontrou
Foi tão triste, mas nada encontrou
Mal podia acreditar
O sol bateu e eu me escondi
A chuva em mim e eu me encolhi
Terra boa nas minhas raízes
Mas eu não frutifiquei
De que me vale tantas folhas?
Vistoso verde, inútil e belo
E agora o que é que eu vou dizer?
Tive tudo e nada fiz*

*Ele me falou
Eu retorno na próxima estação
Abandona o egoísmo
Ninguém é o fim de si mesmo
Olha ao teu redor
Tanta gente faminta ao teu redor
Alimenta a multidão*

*Senhor, eu vou me expor ao sol
Às chuvas quero me entregar
Nunca mais assim inutilmente
Ocupar o meu lugar
Eu vou fincar minhas raízes
As águas puras procurar
Quero carregada me encurvar
Com meus frutos Te adorar*

Aproxime a câmera do telemóvel (celular)
para abrir o link da música no Youtube:



Este é o Poder Da Cruz
(Keith Getty - Traduzido por Diego Venâncio)

*Quisera a alva ver
do dia mais sombrio
Rumo ao calvário Cristo vai
Julgado em mãos tão vis
Escárnio suportou
e então cravado a cruz*

*Este é o poder da cruz
Jesus se fez maldição
Tomou a culpa, toda a ira
Seu sangue nos comprou perdão*

*Quisera ver a dor
marcando sua feição
peso tão grande é o meu pecar
Cada vil pensar
cada ação atroz
Sua frente em sangue a coroar*

*Este é o poder da cruz
Jesus se fez maldição
Tomou a culpa, toda a ira
Jesus se fez maldição
Tomou a culpa, toda a ira*

Seu sangue nos comprou perdão

*Densa escuridão
treme o chão dos pés
Pende sem vida o Criador
O véu rasgado em dois
mortos a viver
'Consumado Está' bradou!*

*Este é o poder da cruz
Jesus se fez maldição
Tomou a culpa, toda a ira
Seu sangue nos comprou perdão*

*Quisera as chagas ver
com meu nome ali
Seu sofrimento livra-me
A morte a cruz matou
e vida assim ganhei
Por seu amor servil*

*Este é o poder da cruz
Seu sangue nos comprou perdão*

***Aproxime a câmera do telemóvel (celular)
para abrir o link da música no Youtube:***



Porque Ele vive
(William J. Gaither - Versão da Harpa Cristã)

Porque Ele vive, posso crer no amanhã
Porque Ele vive, temor não há
Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida
Está nas mãos do meu Jesus, que vivo está

E quando, enfim, chegar a hora
Em que a morte enfrentarei

Sem medo, então, terei vitória
Irei à glória, ao meu Jesus que vivo está

Porque Ele vive, posso crer no amanhã
Porque Ele vive, temor não há
Mas eu bem sei, eu sei, que a minha vida
Está nas mãos de meu Jesus, que vivo está

Aproxime a câmera do telemóvel (celular)
para conferir a cifra da música:



Estou Seguro
(Cantor Cristão - 314)

*Que consolação tem meu coração,
Descansando no poder de Deus!
Ele tem prazer em me proteger,
Descansando no poder de Deus.*

*Descansando
Nos eternos braços do meu Deus,
Vou seguro,
Descansando no poder de Deus.*

*Sempre avante vou, bem contente estou,
Descansando no poder de Deus.
Tudo hei de vencer pelo seu poder,*

Descansando no poder de Deus.

*Não recearei, nada temerei,
Descansando no poder de Deus.
Gozo paz e amor junto a meu senhor,
Descansando no poder de Deus.*

*Lutas sem cessar hei de atravessar,
Descansando no poder de Deus;
Não me deixará, mas me susterá,
Descansando no poder de Deus.*

Aproxime a câmera do telemóvel (celular)
para conferir a cifra da música:



Parte 3

Receitas



Escolhemos algumas receitas tradicionais para o período. Foram compartilhadas por famílias de diferentes culturas para que as possa apreciar à mesa com os seus queridos.

Pães sem fermento da Família Cavaco (Portugal)

Pão ázimo, pão asmo, matzá (em hebraico) ou matzo (ídiche) é um tipo de pão assado sem fermento, feito somente de farinha de trigo (ou de outros cereais como aveia, cevada e centeio) e água. No Antigo Testamento, os israelitas fizeram pão ázimo antes da fuga do Antigo Egito. Foi este o pão usado por Jesus na ceia antes da sua crucificação.

Ingredientes:

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1/2 colher de chá de sal
- Água morna

Preparação:

Numa tigela misture a farinha e o sal, adicione a água aos poucos, até obter uma massa elástica que desgrude das mãos. Deixe descansar por 15 minutos.

Separe a massa em bolinhas. Espalhe a massa com ajuda de um rolo até a espessura de um papel (polvilhe bastante farinha para a massa ficar sequinha). Disponha a massa numa frigideira antiaderente, em fogo médio.

Deixe dourar de um lado, vire e deixe dourar o outro.



Ovinhos decorados da Família Klein (Alemanha)

Na Alemanha, os ovos de galinha com as cascas decoradas são pendurados em galhos de árvore, como bolinhas de Natal. No domingo de Páscoa, a família costuma esconder os ovinhos recheados pela casa e quintal para que as crianças façam uma espécie de caça ao tesouro.



Preparação:

Separe ovos de galinha com bom tamanho e formato. Faça um furo na parte de baixo para conseguir esvaziar e lavar a casca, conforme as fotos. Deixe-as secar ao sol.

Há diversas maneiras de pintar a casca. Uma bem fácil e simples, especialmente para crianças pequenas, é com arroz e corante alimentício: Coloque o arroz em um pote com tampa, que pode ser descartado. Acrescente o corante (de 15 a 20 gotas), coloque o ovo e chacoalhe até atingir a coloração desejada.

Preencha o ovo com o que for mais conveniente para a família, podem ser desde doces (chocolates, balas, amendoim ou nozes açucaradas) a versículos bíblicos. Se não quiser preencher os ovos, é possível simplesmente cozinhá-los e servir na mesa de café da manhã da Páscoa. Para fechar, use forminhas de brigadeiro e cola. De preferência, faça todo o processo com luvas para não manchar as mãos.



Folar da Família Norte (Portugal)

Tradicional pão de Páscoa português, é feito à base de água, sal, ovos e farinha de trigo. A forma, o conteúdo e a confecção varia conforme a região. Pode ser salgado ou doce, e em alguns lugares é feito com um ovo cozido com casca.

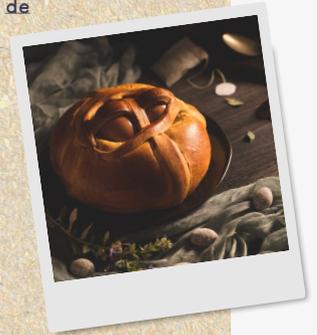
Ingredientes:

- 500 gramas de farinha de trigo tipo 55 (farinha tipo I, no Brasil)
- 50 gramas de fermento de padeiro ou 11 gramas de fermento de padeiro seco
- 3 dl. de leite (300 ml)
- 3 ovos
- 8 colheres de sopa de azeite
- 8 colheres de sopa açúcar
- Raspa de limão, canela, erva doce a gosto
- 1 gema para pincelar os folares.

Preparo:

Amassar tudo muito bem e deixar levedar até aumentar de volume. Depois, formar os folares (dá para dois) e deixar levedar mais uns minutos. Logo pincelar cada folar com a gema ligeiramente batida e polvilhar com açúcar. Levar ao forno que deverá estar pré-aquecido a 180°C.

Querendo, poderá enfeitar cada folar com um ovo cozido previamente com cascas de cebola, que lhe irão conferir um tom acastanhado.



Bolachas da Família Cavaco (Portugal)

As bolachas foram feitas o ano passado para oferecer aos nossos vizinhos e amigos próximos, lembrando a mensagem da Páscoa.

Ingredientes:

- 150g farinha trigo
- 150g farinha milho
- 150g manteiga à temperatura ambiente
- 150g açúcar
- 1 ovo
- Raspa de um limão e 1 colher chá de canela

Preparo:

Misturar tudo, estender e usar formas para criar as bolachas.

Após isso, leve ao forno por 10 minutos a 180°.



Mahmoul da Família Saad (Imigrantes libaneses no Brasil)

Mahmoul (ou ma'amoul, ou ainda mamule) é um doce árabe feito à base de semolina, leite e manteiga, com recheio de tâmaras, castanhas e água de flor de laranjeira, açúcar, margarina e outros ingredientes.

Ingredientes..

- 1 kg de semolina
- 1/2 kg de farinha de trigo
- 3 pacotes de manteiga derretida
- 4 colheres de açúcar
- 1 colher de fermento em pó
- 750g de nozes moídas
- água de flor de laranjeira
- açúcar

Preparação:

Misturar a semolina, a farinha, o açúcar, o fermento e, por último, a manteiga derretida fria. Reserve para o outro dia. No dia seguinte, coloque água (+ ou - 1 copo e meio) aos poucos até dar o ponto. Com a massa pronta, fazer bolinhas com a massa, abrir na palma da mão, colocar no molde próprio para maamoul, colocar o recheio com a ajuda de uma colher, fechar e, logo em seguida, desformar.

Disponha os maamoul modelados, lado a lado numa assadeira (não precisa untar) e asse à 180°C por cerca de 30 minutos. Após retirar do forno, polvilhe com açúcar refinado e deixe-os esfriar por completo antes de retirá-los da assadeira para evitar que desmanchem. Se necessário, armazene-os em uma lata para manter a hidratação.



*“Por que procurais Aquele que vive
entre os mortos? Ele não está aqui;
ressuscitou” (Lucas 24.5-6)*

benditas